

Como ser cheio do Espírito?

A ordem para encher-se do Espírito tem em vista a necessidade dos cristãos crescerem, ou seja, se fortificarem na graça e não participarem de alimentos (doutrinas enganosas) que nada aproveitam aos que a eles se entregam, por exemplo, o vinho da dissolução “Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém” (2Pe 3:18).

Como ser cheio do Espírito?

Para entender a ordem paulina expressa no verso 18 do capítulo 5 da epístola aos Efésios “E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito...” (Ef 5:18), por questão de didática, faz-se necessário estabelecer uma distinção entre encher-se do Espírito e ser espiritual.

Isto porque não se pode confundir a ideia de ser ‘cheio do Espírito’ que é apresentado pelo apóstolo Paulo aos Efésios no capítulo 5, com o fato de que os cristãos são casa espiritual, templo, habitação de Deus, ou seja, homens espirituais, o que contrasta com os descrentes, que são homens carnis.

Quando se lê ‘... mas enchei-vos do Espírito’, a primeira ideia que vem a cabeça de muitos cristãos é de que é possível ser mais ou menos espiritual, como se houvesse uma escala, uma gradação a ser atingida para ser espiritual, pois confundem a ideia de ser ‘cheio do Espírito’ como a condição de ‘homem espiritual’.

A Bíblia destaca que é impossível ao homem ser, concomitantemente, espiritual e carnal. Ou se é homem espiritual, mesmo vivendo em um corpo de carne, ou se é homem carnal (2Co 10:3). Não há meio termo, não há gradação em se

falando do Espírito de Deus, pois é impossível ser meio ou quase espiritual.

Se o cristão não compreender que os nascidos segundo a carne são homens naturais, carnais e terrenos e os nascidos de Deus são espirituais e celestiais (1Co 15:46 -49), jamais compreenderá a recomendação que o apóstolo dos gentios apresenta aos cristãos em Efésios.

Primeiro porque a recomendação é para os que já creram no evangelho, ou seja, nasceram de novo, mas que precisam crescer no conhecimento, até porque aqueles que ainda não creram na palavra do evangelho não compreendem as coisas de Deus **“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”** (1Co 2:14).

Outro ponto a se observar é que ser espiritual não decorre das ações ou omissões do cristão, antes é uma ação sobrenatural do Espírito de Deus sobre o homem por intermédio da palavra de Deus, quando o novo homem é criado em verdadeira justiça e santidade.

Ser espiritual não diz de certos momentos de adoração, de certos louvores, de certas ministrações, de lugares específicos ou templos especiais, antes refere-se a nova natureza do cristão.

O que é ser cheio do Espírito e como se encher do Espírito?

Ser ‘cheio’ é o mesmo que ser pleno, completo, estar preenchido, etc. O verbo ‘encher’ é tradução do verbo grego ‘pleroo’ e, como o verbo ‘pleroo’ está no presente do indicativo no verso 8 do capítulo 5 de Efésios, tem-se uma convocação para que os cristãos sejam plenos do Espírito.

Para obter uma resposta é essencial que se compreenda que as palavras de Cristo são Espírito e vida **“O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos**

disse são espírito e vida” (Jo 6:63). De igual modo, o apóstolo Paulo declarou: “A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder” (1Co 2:4).

Se as palavras de Cristo são Espírito e vida, certo é que, para se encherem do Espírito as palavras de Cristo precisam habitar plenamente os cristãos. Compare os seguintes versos e veja como eles abordam os mesmos aspectos:

- “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao SENHOR com graça em vosso coração” (Cl 3:16);
- “...mas enchei-vos do Espírito; falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração” (Ef 5:18 -19).

Quando a palavra de Cristo, que é Espírito e vida, ‘habita’ o homem abundantemente, significa que ele é ‘cheio’ do Espírito, o que é diferente de fazer parte do corpo de Cristo, que é a igreja.

Quando o homem torna-se membro do corpo de Cristo por intermédio do evangelho, o homem é ‘pleno’ de Deus, pois é Cristo que cumpre tudo em todos “Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos” (Ef 1:23), visto que há um só corpo (igreja) e um só Espírito (palavra) do qual todos são participantes.

Mas, quando o apóstolo Paulo ordena que os cristãos sejam cheios do Espírito, ele tem em vista a necessidade dos cristãos de compreenderem qual a dimensão do amor de Deus demonstrado em Cristo que excede todo entendimento, o que por sua vez é apresentado de modo imperativo: enchei-vos, sejam plenos “E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de

Deus" (Ef 3:19).

Estar limpo perante Deus é consequência da palavra anunciada por Cristo (Jo 15:3), o que é diferente da ação do Espírito Santo, que foi dado para ensinar os limpos pela palavra e lembra-los do que já foi ensinado (Jo 14:26).

Conhecer o amor de Cristo torna o homem cheio de toda a plenitude de Deus, pois além de se tornar uma nova criatura, homem espiritual, pertencente a Deus, visto que foi criado para a glória de Deus (1Co 6:20 ; Is 61:3), mas este novo homem deve renovar a sua compreensão (Rm 12:2), o corpo deve ser apresentado como instrumento de justiça (1Co 10:32) e a alma deve refletir o mesmo sentimento que havia em Cristo (Fl 2:5 ; At 20:24).

Quando o homem crê em Cristo e recebe poder para ser feito filho de Deus, é gerado de novo através da palavra (água) de Deus (Espírito) (Jo 1:12 e Jo 3:5). Através do novo nascimento o homem torna-se espiritual, pois os nascidos de Deus (Espírito) é espiritual (Jo 3:6).

Quando o homem é gerado de novo, da semente incorruptível, que é a palavra de Deus, recebe a plenitude do Espírito, ou seja, é participante da natureza divina, pois é membro do corpo "E recebestes a plenitude em Cristo, que é o cabeça de todo principado e potestade" (Cl 2:10 ; 2Pe 1:4), e tornou-se templo, casa, habitação do Espírito (1Co 3:16 ; 1Co 6:19).

Quem crê em Cristo é pleno de Deus, pois ambos: o Pai e o Filho fazem do cristão morada "Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada" (Jo 14:23 ; Ez 36:27).

Mas, se ser homem espiritual (pleno de Deus) resume-se em que o Pai e o Filho habita o cristão, porque o apóstolo Paulo instrui para que o cristão se encham do Espírito?

Porque todos os cristãos quando são gerados de novo são comparados às criancinhas que necessitam de leite, e devem ser alimentados com leite racional, para que cresçam no conhecimento e na graça do Senhor “Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo” (1Pe 2:2).

Porém, com o decurso do tempo o cristão precisa alimentar-se com alimento sólido, ou seja, precisa manejar bem a palavra da verdade “Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal” (Hb 5:14).

Quando o apóstolo ordena para que os cristãos se encham do Espírito, ou seja, que a palavra de Cristo habite abundantemente, ele tem por objetivo que os cristãos deixem de ser meninos, ou seja, que não mais necessitem de leite, pois o apóstolo estava preocupado com a possibilidade de alguns cristãos meninos acabassem levados por ventos de doutrinas “Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento” (Hb 5:12); “Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça, e não com alimentos que de nada aproveitaram aos que a eles se entregaram” (Hb 13:9).

A ordem para encher-se do Espírito tem em vista a necessidade dos cristãos crescerem, ou seja, se fortificarem na graça e não participarem de alimentos (doutrinas enganosas) que nada aproveitam aos que a eles se entregam, por exemplo, o vinho da dissolução “Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém” (2Pe 3:18).

O vinho da qual o apóstolo faz referência é o vinho dos judaizantes, visto que nele há dissolução, contenda, pois

desencaminha o homem da verdade que há em Cristo “Mas também estes erram por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos pelo vinho; desencaminham-se por causa da bebida forte; andam errados na visão e tropeçam no juízo” (Is 28:7).

Acatar a ordem para encher-se do Espírito é rejeitar toda imundície e malícia, ou seja, é o mesmo acatar a palavra de Cristo “Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebi com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas” (Tg 1:21).

O apóstolo Paulo após verificar que a palavra de Deus fora enxertada nos cristão, ora a Deus para que eles sejam cheios do conhecimento, sabedoria e inteligência do Espírito “Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual” (Cl 1:9).

Isto porque a palavra de Cristo são os bens, as riquezas, outorgados pelo Senhor aos que nele confiam “Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento” (1Co 1:5), de modo que, Deus enche a boca do cristão de bens (Sl 103:5).

O apóstolo Paulo havia escrito a crentes, ou seja, pessoas que já haviam nascido de novo, porém, eles precisavam saber que não eram tão somente salvos, antes eram filhos de Deus e possuidores de uma herança. Ele desejava que os cristãos soubessem qual é o valor de ser uma nova criatura.

Eles precisavam compreender que quem é de novo gerado é pleno de Deus, porém, não é pleno do Espírito, pois a plenitude do Espírito só é alcançada quando os nascidos de novo se alimentam do leite racional, e se tornam aptos a participarem do alimento sólido.